



Simpósio de Integração Acadêmica

“Das Montanhas de Minas ao Oceano: Os Caminhos da Ciência para um Futuro Sustentável”

SIA UFV 2025



O Papel do Acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano: Um Relato de Experiência

Autores: ALVES, Emily Vitória; CAETANO, Vanessa Rodrigues Gonçalves; SILVA, Ana Flávia Martins; AYRES, Lilian Fernandes Arial.

Área temática: ODS3 – Saúde e Bem-Estar

Categoria: Extensão

Introdução

O aleitamento materno é fundamental para a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido, promovendo benefícios imunológicos, nutricionais e emocionais, além de fortalecer o vínculo entre a mãe e o bebê. A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê e complementado até os dois anos ou mais. O Banco de Leite Humano (BLH) desempenha um papel essencial na promoção, proteção e apoio à amamentação, por meio da coleta, processamento e distribuição segura do leite humano doado. O projeto de extensão GestaUFVida possibilita aos acadêmicos de enfermagem vivências práticas dentro deste cenário, promovendo o cuidado humanizado e contribuindo para a saúde materno-infantil.

Objetivos

Relatar a experiência extensionista de discentes do curso de graduação em enfermagem no Banco de Leite Humano.

Material e Métodos

Os acadêmicos, sob supervisão técnica, realizaram orientações individualizadas às puérperas sobre a pega correta, posição ideal para amamentar, sinais de dificuldades, como o ingurgitamento mamário e as fissuras mamilares, além de instruções sobre a técnica da ordenha manual e mecânica, o transporte e o armazenamento adequados do leite humano. Também esclareceram sobre o uso de fórmulas infantis, em casos específicos, sempre reforçando o incentivo ao aleitamento materno exclusivo. As atividades incluíram ainda o acompanhamento do processo de pasteurização do leite humano doado, aprofundando a compreensão sobre sua importância como insumo vital nas unidades de internação neonatal.

Resultados alcançados

As atividades proporcionaram o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e empáticas nos acadêmicos, que vivenciaram na prática o impacto da orientação adequada na segurança e autonomia das puérperas. Observou-se maior adesão ao aleitamento materno exclusivo e o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê.

Conclusões

A atuação extensionista no Banco de Leite Humano permitiu a aplicação dos conhecimentos teóricos, a vivência do cuidado humanizado e o fortalecimento do papel do acadêmico de enfermagem como agente de promoção da saúde. A experiência demonstrou que o apoio e o incentivo à amamentação, aliado à escuta qualificada, transforma a vivência materna e impacta positivamente os desfechos em saúde infantil.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.193, de 14 de setembro de 2006.** Define a estruturação dos Bancos de Leite Humano (BLH) no País. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2193_14_09_2006.html. Acesso em: 30 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Aleitamento materno.** [S. l.]: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 16 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos: versão resumida.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

Apoio Financeiro

